

Riscos biológicos no trabalho: considerações sobre leptospirose e tuberculose

Suzane B. F. Krug, RN, PhD

*Mestre em Desenvolvimento Regional (Unisc) e Doutor em Serviço Social (Unisc)
Professora de Enfermagem em Saúde do Trabalhador do Curso de Enfermagem (Unisc)
Tutora Acadêmica PET Saúde Vigilância - Saúde do Trabalhador (Unisc)*

Os agentes biológicos constituem-se no mais antigo risco ocupacional de que se tem conhecimento. Bernardino Ramazzini, pai da Medicina do Trabalho, em sua obra em 1700, já fazia referência às doenças dos coqueiros. Os agentes biológicos agem de forma abrupta, caracteristicamente letais em alguns casos. Além do que, dadas suas peculiaridades, o trabalhador não tem conhecimento do agente, que por ser microscópico, o impede de se preservar ou evitar a exposição. Entre essas patologias de origem ocupacional por exposição a risco biológico situa-se a leptospirose, classicamente associada a determinadas categorias ocupacionais como trabalhadores em abatedouros, tratadores de animais, médicos veterinários, trabalhadores de saneamento ambiental e trabalhadores rurais. Além destes, plantadores de

cana-de-açúcar, trabalhadores de arrozais, tabaco, mineiros, lixeiros estão sob risco de exposição. O conhecimento da prevalência de leptospirose e de seus determinantes em populações de trabalhadores é de grande valor para orientar as ações preventivas. Já o risco de infecção tuberculosa e doença pelo *Mycobacterium tuberculosis* em profissionais de saúde tem recebido atenção desde a década de 1990, quando a morbidade e mortalidade associadas à doença aumentaram. Os números significativos da magnitude do problema, sinalizam para a conveniência da implementação de medidas de biossegurança no trabalho em saúde. Atividades educativas, práticas de trabalho e medidas de controle ambiental com objetivo de diminuir essa exposição têm sido elaboradas pelas instituições de saúde e órgãos governamentais.